

Respostas às questões formuladas – TPRI 2019 (Respostas na pág. 2)

ODS 9

Bruno Fernandes Maione – 10770631 – Engenharia mecatrônica/POLI

Bruno Figueiredo Caceres – 11302800 - Direito/SANFRAN

Carlos Yuri de Oliveira Laurentino – 11241003 – Economia/FEA

David Diniz Kalichman – 5446174 – Economia/FEA

Guilherme Cardoso Rodrigues Costa – 11240534 - Administração/FEA

Isabella Mulet e Souza – 11259184 – Engenharia de produção/POLI

João Pedro Lopes Wunderlich – 10282536 – Engenharia de produção/POLI

Leonardo Tanganeli de Oliveira Ricardo – 11258756 – Engenharia de produção/POLI

Luca Dutra Signorelli – 10753486 – Contabilidade/FEA

Marcelo Campos Camargo – 11264663 – Direito/SANFRAN

Vitória Gomes Valejo Sanches – 11258989 – Engenharia de produção/POLI

Introdução à ODS 9 e aos 3I's

A ODS 9 tem por finalidade construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Assim sendo, lista metas que visam à construção de estruturas resilientes e modernas, ao fortalecimento industrial de forma eficiente, ao fomento da inovação, com valorização da micro e pequena empresa e inclusão dos mais vulneráveis aos sistemas financeiros e produtivos.

A infraestrutura resiliente visa modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

A industrialização inclusiva significa aumentar o acesso das pequenas indústrias no mercado para que haja uma maior interação entre elas, visando um cenário de concorrência perfeita. A não-interação correta de tais agentes pode ocasionar um desequilíbrio no mercado, podendo resultar em monopolização ou oligopolização.

A industrialização sustentável busca diminuir o impacto ambiental de cada mercadoria, visando uma produtividade sustentável.

A Inovação significa agregar valor às esferas sociais e econômicas através do desenvolvimento de novos métodos, novos sistemas, novos produtos, serviços, mercados, etc. É tanto um fim quanto um meio. Novos métodos de tratamento da água, como o uso de carvão ativado para filtrar água; um novo sistema de produção em uma indústria que reduza custos, gere menos resíduos e consuma menos água ou a substituição de estruturas de despejo de resíduos prejudiciais ao meio ambiente por aterros sanitários preocupados com a sustentabilidade são exemplos de inovação.

Questão 1

O que pode, e deve, ser feito para desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030?

Em primeiro lugar, o investimento em infraestrutura deve se tornar uma política de Estado. Assim, o governo brasileiro deveria promover a previsibilidade regulatória e agências reguladoras com uma equipe técnica e não política.

Mais do que isso, o Estado, com a ação conjunta dos 3 poderes, deveria desenvolver um aparato jurídico e burocrático que vise proporcionar ao Mercado um ambiente em que o mesmo seja capaz de se autorregular. Assim, o país não iniciaria projetos de investimento que não possuíssem estruturas bem definidas.

Em segundo lugar, seguindo a linha de raciocínio acima, o Estado deve construir um ambiente acessível à investimentos estrangeiros de maneira a permitir a entrada do capital privado nos projetos de investimento, já que o país possui uma restrição fiscal.

Em terceiro lugar, e não menos importante que os anteriores, a iniciativa privada, em ação conjunta ao Estado, deveria promover financiamentos de longo prazo, fomentando a concessão de crédito de longo prazo; criando um mercado de títulos de longo prazo com incentivos fiscais e promovendo o financiamento através de estruturas de project finance, onde o fluxo de caixa gerado pelos projetos serve como garantia.

Com a ação conjunta dos principais pontos citados, tal meta se torna totalmente capaz e acessível de se desenvolver no Brasil.

Questão 2

O que, individualmente e/ou em grupo, você pode fazer para contribuir com a implementação dessa meta?

Através de uma análise sucinta do tema, o grupo concluiu que, como universitários e futuros graduados em Administração, Contabilidade, Direito, Economia e Engenharia, devemos, hoje, buscar o conhecimento necessário para desenvolvermos ideias no presente visando obter retornos a longo prazo que possibilitem a acessibilidade da implementação de tal meta no país.

Assim sendo, devemos ter uma visão mais ampla e global sobre cada decisão política e econômica, para prescrever medidas que levem em consideração fatores sociais, e que vão além da maximização da eficiência ou do lucro.

Mais do que isso, uma ação entre os membros do grupo se torna interessante uma vez que possuímos uma diversidade de cursos. Logo, uma ação conjunta poderia estudar os aparatos legais da implantação de um sistema que vise levar à população a ideia de que os investimentos em infraestrutura podem alavancar a economia do país em médio/longo prazo. Ou, poderíamos desenvolver ideias através de pesquisas e artigos, que poderiam ser “vendidas” como interessantes políticas a serem adotadas visando o investimento estrangeiro.

Somente por meio de uma ressignificação das prioridades do planejamento econômico será possível uma nova matriz produtiva que possa alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.